Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

POVOS ORIGINÁRIOS NA BAIXADA SANTISTA: PRESENÇA, TERRITORIALIDADE E LUTAS DO POVO GUARANI MBYA

INDIGENOUS PEOPLES IN BAIXADA SANTISTA: PRESENCE, TERRITORIALITY, AND STRUGGLES OF THE GUARANI MBYA PEOPLE

Caio César dos Santos Costa, Brizza Alexandrino Santos, José Humberto Vilar da Silva, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Lilian Tavares de Bairros Ferreira.

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação, Curso de Licenciatura em História.
E-mail para contato: djcaiorodriguess@gmail.com

RESUMO – Este artigo analisa a presença do povo Guarani Mbya na Baixada Santista, considerando aspectos relacionados à territorialidade, aos modos de vida, às práticas culturais e aos desafios contemporâneos enfrentados pelas comunidades indígenas da região. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e documental, utilizando dados do Censo Demográfico de 2022, documentos institucionais e literatura especializada sobre história e territorialidade indígena. As fontes consultadas indicam presença significativa de população indígena na região, inclusive em áreas urbanas, além da existência de comunidades Guarani Mbya vinculadas a diferentes processos de ocupação e regularização territorial. A análise evidencia que o território possui dimensões sociais, culturais, espirituais e ambientais e está relacionado à continuidade dos modos de vida das comunidades. Também foram identificados desafios referentes à regularização territorial, à infraestrutura, ao acesso a serviços públicos e à visibilidade social. Como desdobramento da investigação, realizou-se uma atividade pedagógica com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, voltada à aproximação entre o ensino de História e a presença indígena contemporânea na Baixada Santista. Conclui-se que conhecer a presença Guarani Mbya na região contribui para ampliar a compreensão histórica sobre os povos originários e para questionar representações que os restringem ao passado.

Palavras-chave: Guarani Mbya; Baixada Santista; Territorialidade indígena; Povos originários; Ensino de História.

ABSTRACT – This paper analyzes the presence of the Guarani Mbya people in the Baixada Santista region, considering aspects related to territoriality, ways of life, cultural practices, and contemporary challenges faced by Indigenous communities in the region. The study is characterized as qualitative, bibliographic, and

ISSN 2317-1316

documentary research, using data from the 2022 Demographic Census, institutional documents, and specialized literature on Indigenous history and territoriality. The sources consulted indicate a significant Indigenous population in the region, including in urban areas, as well as the existence of Guarani Mbya communities linked to different processes of territorial occupation and regularization. The analysis shows that territory has social, cultural, spiritual, and environmental dimensions and is related to the continuity of community ways of life. Challenges concerning territorial regularization, infrastructure, access to public services, and social visibility were also identified. As an extension of the research, a pedagogical activity was carried out with eighth-grade elementary school students, connecting History education with the contemporary Indigenous presence in the Baixada Santista region. It is concluded that knowledge of the Guarani Mbya presence in the region can broaden historical understanding of Indigenous peoples and challenge representations that restrict them to the past.

Keywords: Guarani Mbya; Baixada Santista; Indigenous territoriality; Indigenous peoples; History education.

1 INTRODUÇÃO

A Baixada Santista, localizada no litoral do estado de São Paulo, caracteriza-se por intensa urbanização, presença de atividades portuárias e turísticas e existência de extensas áreas de Mata Atlântica. Nesse território também vivem populações indígenas, entre elas comunidades Guarani Mbya, cuja presença integra a formação histórica e a realidade contemporânea da região (Instituto Socioambiental, 2020).

A compreensão dessa presença exige superar representações que situam os povos indígenas exclusivamente no período colonial. As sociedades indígenas atravessaram diferentes processos históricos, estabeleceram estratégias de resistência e reorganização e permanecem participando da sociedade brasileira contemporânea, preservando e transformando práticas, conhecimentos e formas próprias de organização (Cunha, 1992; Ribeiro, 1970).

Entre os Guarani Mbya, a relação com o território não pode ser reduzida à ocupação física de uma área delimitada. Os espaços de circulação, moradia, produção, convivência e práticas espirituais estão relacionados à reprodução de modos de vida e à continuidade cultural, fazendo da territorialidade uma dimensão importante para compreender essas comunidades (Ladeira, 1992; Melià, 1991).

ISSN 2317-1316

A noção de território está relacionada também às formas pelas quais os Guarani organizam suas relações sociais e culturais. Diferentes espaços podem adquirir significados associados à memória, à espiritualidade, à produção de alimentos, à circulação entre comunidades e à transmissão de conhecimentos, de modo que alterações territoriais podem repercutir sobre diferentes dimensões da vida coletiva (Ladeira, 1992).

A presença indígena contemporânea também precisa ser compreendida para além da oposição entre aldeia e cidade. Dados do Censo Demográfico de 2022 registram população indígena residente tanto em áreas urbanas quanto rurais, mostrando que viver em contexto urbano não elimina necessariamente pertencimentos, identidades ou vínculos comunitários indígenas (IBGE, 2023).

Essa compreensão encontra aproximação com as discussões de Oliveira sobre a presença indígena nas cidades. O deslocamento, a residência urbana ou a circulação entre diferentes espaços podem estar associados à busca por educação, saúde, trabalho, articulação política e outros serviços, sem que tais experiências impliquem abandono automático da identidade indígena (Oliveira, 2016).

No caso dos Guarani Mbya da Baixada Santista, a relação com a Mata Atlântica também se apresenta como dimensão relevante. As comunidades mantêm conhecimentos e práticas relacionados ao ambiente, à agricultura, ao uso de espécies vegetais, ao artesanato e a outras formas de interação com o território, embora essas práticas assumam características distintas conforme cada comunidade (Instituto Socioambiental, 2020).

A questão territorial, entretanto, permanece atravessada por conflitos e processos de regularização. A garantia das terras indígenas relaciona-se não apenas à disponibilidade de espaço para moradia, mas também às possibilidades de manutenção de práticas culturais, produtivas, comunitárias e ambientais desenvolvidas pelas populações que vivem nesses territórios (FUNAI, 2022).

A pesquisa sobre os Guarani Mbya também apresenta relevância para o ensino de História, especialmente porque determinadas representações escolares ainda podem reproduzir imagens genéricas ou apresentar os povos indígenas somente em acontecimentos relacionados à colonização. A produção historiográfica demonstra, ao contrário, a continuidade da presença

ISSN 2317-1316

indígena e a participação desses povos em diferentes processos da história brasileira (Cunha, 1992).

A aproximação entre história regional e história indígena oferece, nesse sentido, uma possibilidade de mostrar aos estudantes que os povos originários não constituem sujeitos distantes de sua realidade. Conhecer comunidades presentes na própria região pode contribuir para situar a temática indígena no tempo presente e discutir diversidade, territorialidade, cultura e direitos a partir de referências geograficamente próximas (Oliveira, 2016).

Como desdobramento dessa perspectiva, foi realizada uma atividade pedagógica com estudantes do 8º ano da UME Cidade de Santos, na qual foram apresentados conteúdos relacionados à presença regional, aos modos de vida e à territorialidade dos Guarani Mbya. A proposta buscou aproximar os conhecimentos produzidos pela pesquisa do ensino de História e estimular a observação da presença indígena contemporânea na Baixada Santista (Instituto Socioambiental, 2020).

Diante dessas questões, o objetivo deste trabalho foi analisar a presença e a territorialidade do povo Guarani Mbya na Baixada Santista, considerando seus modos de vida e desafios contemporâneos, bem como discutir possibilidades de aproximação dessa temática com o ensino de História. Buscou-se identificar informações sobre as comunidades presentes na região, compreender relações entre território e cultura e problematizar representações que restringem os povos indígenas ao passado (Ladeira, 1992; Oliveira, 2016).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, voltada à análise da presença e da territorialidade dos Guarani Mbya na Baixada Santista.

O levantamento bibliográfico utilizou obras relacionadas à história, à cultura e à territorialidade indígena, com destaque para trabalhos de Manuela Carneiro da Cunha, Darcy Ribeiro, Curt Nimuendajú, Bartomeu Melià, Maria Inês Ladeira e João Pacheco de Oliveira.

A pesquisa documental considerou dados do Censo Demográfico de 2022, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, além de informações

ISSN 2317-1316

institucionais provenientes da Fundação Nacional dos Povos Indígenas e do Instituto Socioambiental.

O material foi organizado em quatro eixos analíticos: presença indígena na Baixada Santista; territorialidade e significado do território; práticas culturais, produtivas e ambientais; e desafios contemporâneos relacionados às comunidades Guarani Mbya.

Não foram realizadas entrevistas, visitas às aldeias ou observação direta das comunidades. Dessa maneira, as afirmações apresentadas sobre os Guarani Mbya decorrem exclusivamente das fontes bibliográficas, estatísticas e documentais consultadas.

Como desdobramento educacional da pesquisa, realizou-se uma atividade com estudantes do 8º ano da UME Cidade de Santos. A atividade não constituiu pesquisa de campo com as comunidades indígenas, mas uma ação pedagógica baseada nos conteúdos levantados durante a investigação. Inicialmente, foram apresentadas informações sobre a presença dos Guarani Mbya na região, territorialidade, modos de vida e desafios atuais. Posteriormente, os estudantes responderam a questões referentes ao povo estudado, ao local em que vive e a aspectos culturais abordados. Também foi solicitada uma produção visual relacionada aos conteúdos trabalhados. Os estudantes puderam representar elementos que associaram aos Guarani Mbya após a atividade.

Figura 1: Produções visuais desenvolvidas por estudantes do 8º ano após a atividade sobre os Guarani Mbya.



Fonte: Acervo dos autores, 2026.

ISSN 2317-1316

A análise da atividade pedagógica foi descritiva, considerando as respostas e representações produzidas pelos estudantes. Não foram aplicados instrumentos anteriores e posteriores à intervenção capazes de mensurar mudanças permanentes de conhecimento ou de concepções sobre os povos indígenas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Presença indígena na Baixada Santista

Os dados consultados demonstram que a presença indígena permanece como componente da realidade demográfica contemporânea da Baixada Santista. O Censo Demográfico de 2022 registrou 4.465 pessoas indígenas na região, das quais 3.591 residiam em áreas classificadas como urbanas, informação que contraria a representação de que a população indígena necessariamente vive afastada dos espaços urbanizados (IBGE, 2023).

A predominância quantitativa de residência urbana não deve ser interpretada como desaparecimento das identidades indígenas ou abandono das relações comunitárias. A experiência indígena contemporânea inclui diferentes formas de circulação, residência e participação social, demonstrando que identidade e pertencimento não podem ser definidos exclusivamente pelo local de moradia (Oliveira, 2016).

No caso dos Guarani Mbya, as fontes consultadas permitem identificar diferentes comunidades existentes no litoral paulista e na Baixada Santista, vinculadas a trajetórias próprias de ocupação e reivindicação territorial. A existência de situações territoriais distintas reforça que essas comunidades não constituem uma realidade homogênea e apresentam condições históricas e sociais específicas (FUNAI, 2022; Instituto Socioambiental, 2020).

A presença dessas comunidades também demonstra a necessidade de incluir os povos indígenas nas interpretações sobre a história regional. A Baixada Santista não pode ser compreendida somente a partir da urbanização, do turismo e das atividades portuárias, pois sua constituição territorial envolve igualmente populações e trajetórias indígenas anteriores e posteriores à colonização (Cunha, 1992).

ISSN 2317-1316

3.2. Territorialidade e significado do território

A análise da literatura evidencia que o território possui significado que ultrapassa a delimitação jurídica ou física da terra. Para os Guarani, os espaços utilizados e percorridos relacionam-se à organização da vida comunitária, às práticas culturais e espirituais, à produção e aos vínculos estabelecidos entre diferentes comunidades (Ladeira, 1992).

Ladeira destaca especialmente a importância da circulação e dos caminhos na territorialidade Mbya. A mobilidade não deve ser interpretada como ausência de vínculo territorial, pois os deslocamentos podem integrar formas históricas de relação com diferentes espaços e comunidades e participar da própria constituição territorial Guarani (Ladeira, 1992).

A discussão de Melià também permite compreender a estreita relação entre terra e continuidade cultural. A possibilidade de desenvolver modos próprios de vida depende das condições concretas oferecidas pelo território, motivo pelo qual conflitos fundiários e insegurança territorial podem repercutir sobre dimensões culturais, sociais e econômicas das comunidades (Melià, 1991).

Nesse sentido, a luta pela regularização territorial não pode ser reduzida à disputa por propriedade. Para as comunidades indígenas, a garantia territorial está relacionada à possibilidade de manter práticas de convivência, produção, transmissão de conhecimentos e organização comunitária em condições compatíveis com seus modos de vida (FUNAI, 2022).

3.3. Cultura, práticas produtivas e relação com o ambiente

As fontes consultadas apresentam agricultura, artesanato e diferentes formas de relação com a Mata Atlântica entre as atividades existentes nas comunidades Guarani Mbya. Essas práticas possuem dimensões econômicas e culturais e podem participar da transmissão de conhecimentos entre gerações (Instituto Socioambiental, 2020).

Cultivos agrícolas, entre eles variedades de milho, mandioca e outros alimentos, relacionam-se à subsistência e a conhecimentos construídos historicamente. Entretanto, essas práticas precisam ser compreendidas considerando as condições territoriais de cada comunidade, sem supor que todos os grupos Guarani desenvolvam atividades idênticas (Instituto Socioambiental, 2020).

ISSN 2317-1316

O artesanato também constitui uma atividade presente em diferentes comunidades e pode assumir importância na geração de renda e na circulação de conhecimentos e referências culturais. Sua produção e comercialização demonstram que tradição e inserção em relações econômicas contemporâneas não constituem necessariamente processos contraditórios (Instituto Socioambiental, 2020).

A relação com a Mata Atlântica envolve ainda conhecimentos sobre plantas, animais, rios, trilhas e diferentes elementos dos territórios ocupados. As discussões sobre preservação ambiental precisam, contudo, evitar a idealização dos povos indígenas como grupos naturalmente responsáveis pela proteção da natureza, reconhecendo que as formas de relação ambiental resultam de conhecimentos, práticas históricas e condições territoriais específicas (Ladeira, 1992).

3.4. Desafios contemporâneos

Entre os principais desafios identificados nas fontes encontram-se questões relativas à regularização territorial, infraestrutura e acesso a determinados serviços públicos. Essas condições demonstram que reconhecimento cultural e garantia de direitos sociais precisam ser tratados de maneira articulada nas políticas destinadas às populações indígenas (FUNAI, 2022).

As dificuldades territoriais possuem consequências que podem atingir diferentes dimensões da vida comunitária. A insegurança sobre a permanência na terra interfere nas possibilidades de planejamento, construção de estruturas, desenvolvimento de atividades produtivas e continuidade de determinadas práticas culturais (FUNAI, 2022).

Outro desafio está relacionado à visibilidade social. Apesar da presença histórica e contemporânea de comunidades indígenas na região, parte da população pode desconhecer sua existência ou continuar reproduzindo imagens estereotipadas que situam os povos indígenas exclusivamente em contextos distantes dos centros urbanos (Oliveira, 2016).

Essa invisibilidade também possui implicações para o ensino de História. Quando o currículo apresenta os povos indígenas apenas em episódios coloniais, torna-se mais difícil compreender suas experiências contemporâneas, suas reivindicações e sua participação em diferentes espaços da sociedade brasileira atual (Cunha, 1992).

ISSN 2317-1316

3.5. Atividade pedagógica e ensino de História

A atividade realizada com os estudantes do 8º ano permitiu aproximar o conteúdo trabalhado da realidade regional. A apresentação da existência de comunidades Guarani Mbya na Baixada Santista ofereceu uma referência contemporânea para discutir a presença indígena e questionar a associação entre povos originários e um passado histórico encerrado (Oliveira, 2016).

Nas atividades escritas, os estudantes foram convidados a identificar o povo estudado, registrar informações sobre sua presença territorial e mencionar aspectos culturais apresentados durante a proposta. Essas respostas possibilitaram observar quais informações foram recuperadas imediatamente após a intervenção, embora não permitam afirmar a consolidação permanente dessas aprendizagens (Instituto Socioambiental, 2020).

As produções visuais apresentadas na Figura 1 utilizaram elementos como vegetação, habitações, grafismos e referências à presença Guarani Mbya. Esses registros demonstram que os estudantes mobilizaram elementos apresentados durante a atividade, mas também evidenciam a necessidade de cuidado para que representações escolares não transformem culturas indígenas diversas em conjuntos fixos de imagens ou símbolos (Cunha, 1992).

Esse aspecto torna a mediação docente especialmente importante. Desenhos de aldeias, elementos da natureza ou pinturas corporais podem funcionar como recursos de expressão, desde que acompanhados da discussão de que os Guarani Mbya são sujeitos contemporâneos, inseridos em diferentes situações territoriais e sociais e não definidos por uma imagem única ou imutável (Oliveira, 2016).

A experiência demonstra, portanto, uma possibilidade de relacionar pesquisa histórica, história regional e prática escolar. A utilização de referências próximas geograficamente pode contribuir para ampliar as questões propostas em sala de aula e mostrar que a história indígena permanece vinculada a disputas, identidades e relações sociais do presente (Cunha, 1992).

Ao mesmo tempo, os resultados da atividade devem ser interpretados considerando sua natureza pontual. Sem avaliação diagnóstica anterior ou acompanhamento posterior, não é possível concluir que a intervenção tenha eliminado estereótipos ou modificado de forma duradoura as concepções dos estudantes. O que os registros permitem afirmar é que houve

ISSN 2317-1316

produção de respostas e representações relacionadas aos conteúdos apresentados durante a proposta (Oliveira, 2016).

4 CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu analisar aspectos da presença e da territorialidade dos Guarani Mbya na Baixada Santista e evidenciar a permanência indígena como parte da realidade contemporânea da região.

Os dados consultados mostram presença indígena significativa tanto em áreas urbanas quanto em comunidades vinculadas a territórios específicos. Essa configuração contribui para questionar a ideia de que a identidade indígena depende necessariamente do isolamento geográfico ou da distância em relação aos centros urbanos.

A análise bibliográfica também evidenciou que a territorialidade Guarani Mbya envolve dimensões sociais, culturais, espirituais e ambientais. Dessa maneira, as reivindicações territoriais precisam ser compreendidas para além da posse física da terra, pois se relacionam à continuidade das comunidades e de seus modos de vida.

As fontes indicaram ainda a existência de práticas relacionadas à agricultura, ao artesanato e ao conhecimento da Mata Atlântica, bem como desafios referentes à regularização territorial, infraestrutura, serviços públicos e visibilidade social.

A atividade pedagógica realizada com estudantes do 8º ano mostrou uma possibilidade de aproximação entre história indígena e história regional. As respostas e produções desenvolvidas demonstraram utilização de informações trabalhadas durante a intervenção e permitiram discutir a existência contemporânea dos Guarani Mbya na região.

Entretanto, não é possível afirmar que uma atividade isolada seja suficiente para eliminar estereótipos ou produzir mudanças permanentes nas concepções dos estudantes. A temática indígena precisa ser abordada de maneira contínua e historicamente contextualizada, reconhecendo a diversidade existente entre diferentes povos e comunidades.

Uma limitação importante do estudo é a ausência de diálogo direto com integrantes das comunidades analisadas. Por se tratar de pesquisa bibliográfica e documental, a compreensão apresentada permanece mediada pelas fontes selecionadas.

ISSN 2317-1316

Como continuidade, recomenda-se que pesquisas futuras, desde que observados os procedimentos éticos necessários, incorporem produções de autoria indígena, documentos elaborados pelas próprias comunidades e, quando pertinente, formas de diálogo com lideranças e moradores.

Conclui-se que reconhecer a presença Guarani Mbya na Baixada Santista contribui para ampliar a compreensão sobre a história e a diversidade regional e para reafirmar que os povos originários permanecem como sujeitos históricos contemporâneos.

5 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

6 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT para apoio à organização textual e à sistematização inicial da literatura. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

7 REFERÊNCIAS

Cunha MC. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Relatório de situação das terras indígenas no litoral paulista. Brasília: FUNAI, 2022.

ISSN 2317-1316

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: indígenas. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Instituto Socioambiental. Povos Indígenas no Brasil: Guarani Mbya. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2020.

Ladeira MI. O caminho dos Mbya: história e cosmologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.

Melià B. El Guarani conquistado y reducido. Asunción: CEPAG, 1991.

Nimuendajú C. As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani. São Paulo: Hucitec, 1987.

Oliveira JP. Indígenas nas cidades: novas formas de luta e visibilidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

Ribeiro D. Os índios e a civilização. Petrópolis: Vozes, 1970.